

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Qualidade no atendimento

A Transcal, empresa de transporte coletivo metropolitano que atua em Cachoeirinha, Gravataí e Canoas, finalizou uma etapa importante do seu Plano Anual de Treinamentos, realizado em parceria com o Sest Senat (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte): a capacitação de seu quadro de motoristas, cobradores e fiscais, com foco na qualidade do atendimento e dos serviços prestados. Os treinamentos aconteceram ao longo de um ano e abordaram habilidades comportamentais essenciais, como inteligência emocional, comunicação não-violenta, administração de conflitos e excelência no atendimento ao cliente.

Prêmio exportação para Nutrire

Em ano especial para a Nutrire, no qual deu mais um passo na internacionalização da marca, a empresa comemora de novo sua inclusão entre as maiores exportadoras gaúchas pela ADVB. E pelo oitavo ano a indústria de Garibaldi é vencedora do 54º Prêmio Exportação RS na categoria Destaque Setorial Indústria. O Troféu será entregue no dia 6 de agosto em Porto Alegre.

Dell Anno na Casacor SP

Marca gaúcha de móveis personalizados, a Dell Anno, reforça sua vocação de conexão com a arquitetura autoral e o design de alto padrão na edição 2026 da Casacor. Até o dia 09/08, a marca, por meio da loja Dell Anno Atelier, apresenta dois dos ambientes de destaque do evento assinados pelos arquitetos Léo Shehtman e Natan Gil, referindo-se ao tema deste ano, "Mente e Coração", com narrativas que unem sensibilidade, identidade e experiências capazes de despertar emoções.

Recadastramento no RS

As empresas do Simples Nacional contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) têm até o dia 30 de setembro para realizarem o recadastramento anual junto à Receita Estadual. Mais de 190 mil estabelecimentos ainda não concluíram o procedimento no Rio Grande do Sul. Cerca de 15,5 mil empresas foram recadastradas nos primeiros dois meses do programa, que iniciou no dia 1º de maio.

Queda nas exportações para os EUA

O comércio entre Brasil e EUA somou US\$ 36,4 bilhões no primeiro semestre de 2026, queda de 12,8% sobre igual período de 2025. As exportações brasileiras para o mercado norte-americano recuaram no período 13,0%, para US\$ 17,4 bilhões, enquanto as importações caíram 12,5%, totalizando US\$ 19,0 bilhões, segundo a edição de janeiro a junho do Monitor do Comércio Brasil-EUA, elaborada pela Amcham Brasil.

Adega de vinhos no Blumendorf

O inverno sempre foi aliado nos negócios para quem trabalha com vinhos. Atentos a essa demanda o complexo Blumendorf, em Nova Hartz no Vale dos Sinos, lança em julho de 2026 a Adega Blumendorf, nova loja de vinhos com mais de 150 rótulos de 11 países, disponíveis para harmonização no restaurante e compra pelos visitantes. O complexo também é referência em cervejas artesanais de produção própria.

Miopia incentiva expansão de rede em SC

O avanço da miopia e o crescimento da procura por cirurgias refrativas abrem espaço para um nicho pouco explorado na saúde especializada. De olho nesse mercado, a catarinense Ocular Laser Brasil estruturou um plano de expansão via franquias. Fundada em São José, na Grande Florianópolis, pelo empresário Valter Jobim, a empresa que atua só com cirurgia refrativa, já realizou mais de 10 mil procedimentos e mantém operações em oito estados. A estratégia prevê ampliar a presença em SC e outras capitais do País, consolidando rede especializada em correção cirúrgica de miopia, astigmatismo e hipermetropia.

Oferta de energia eólica e solar deve triplicar até 2030

Brasil e RS apresentam potencial para aproveitar a expansão da geração

LUIZ CHAVES/PALÁCIO PIRATINI/JC



Combustível é produzido a partir de fontes de energia renovável como a eólica

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A pauta da transição energética deve implicar um salto na produção renovável de energia nos próximos anos. Em 2024, a capacidade de geração eólica global era de cerca de 1,1 mil GW. Para 2030, a expectativa é que seja necessária para atender às metas de descarbonização, a partir dessa fonte, uma potência de 2,6 mil GW a 3 mil GW, ou seja, praticamente triplicar a capacidade. Já quanto à fonte solar, há dois anos, a capacidade era de aproximadamente 2,4 mil GW e a projeção é de chegar a 7 mil GW em 2030.

A sócia da Systemiq Patrícia Ellen acrescenta que essas projeções não levaram em conta o cenário geopolítico vivido hoje no mundo, em que muitos países colocaram a segurança energética como estratégica, aumentando radicalmente o investimento nessa área. A especialista esteve recentemente em Porto Alegre abordando o tema: "Transição Energética: de agenda climática à agenda de segurança e competitividade".

A palestra fez parte do evento Novas Energias, promovido pelo governo estadual, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema) e em parce-

ria com a Invest RS - Agência de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul. "A agenda dessa nova economia é positiva para os negócios, mas também para as pessoas e para a natureza", ressalta Patrícia.

Patrícia afirma que as fontes renováveis já competem e, frequentemente, superam as alternativas fósseis na questão financeira, enquanto reduzem a exposição a choques de preços e riscos geopolíticos. De acordo com a representante da Systemiq, o avanço tecnológico e a expansão acelerada da energia solar e eólica reduziram fortemente seus custos na última década. Ela argumenta que, em muitos mercados, as renováveis são a forma mais barata da nova geração elétrica.

Para Patrícia, o conceito de resiliência e adaptação climática ainda está sendo mal trabalhado, colocado de certo modo com uma pauta ecológica quando, conforme ela, deveria ser uma discussão econômica. A transição para a energia limpa, adianta ela, requer um investimento de US\$ 3,5 trilhões por ano para criar sistemas de energia e transporte com custo igual ou inferior ao dos sistemas movidos a combustíveis fósseis.

A transição, aponta a sócia da Systemiq, tem potencial para criar mais de 5 milhões de novos empregos até 2030, relacionados à bioenergia. Particularmente quanto ao

Rio Grande do Sul, Patrícia afirma que a região possui características positivas para se destacar na nova economia de baixo carbono.

Ela enfatiza que, além do bom potencial solar e eólico, o Estado é o segundo maior produtor de biodiesel do País, com uma vasta produção de soja, milho, arroz e proteína animal, base para a bioenergia e produção de combustível sustentável de aviação (SAF). "As agendas de resiliência climática e de segurança energética caminham juntas", complementa o governador gaúcho, Eduardo Leite.

Ele recorda que o Rio Grande do Sul passou por um dos maiores desastres climáticos já verificados no Brasil e no mundo e isso traz uma consciência sobre a necessidade da adaptação em relação ao clima e às ações que devem ser empreendidas para mitigar a situação de aquecimento global e desequilíbrio climático. Já a secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, assinala que todo o aumento da geração energética no Rio Grande do Sul, nos últimos anos, tem sido suprido por fontes renováveis. Por sua vez, o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, diz que existe um plano de desenvolvimento econômico do Estado a médio e longo prazo. Nesse projeto, o setor de transição energética é considerado como um eixo estratégico.